

Quadro 4.52 — Matriz-Síntese da Situação Atual, Cenário de Referência (Variante I e Variante II) e Cenário de Desenvolvimento

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais Estratégicos						
Turismo	Manutenção da qualidade ambiental paisagística como ativo do turismo	Manutenção e expansão de áreas de preservação e inclusão de áreas de ocupação urbanas no processo de planejamento e controle urbano	<ul style="list-style-type: none"> Região homogênea com mix de áreas urbanas e áreas naturais em processo de transição. Manutenção da qualidade ambiental paisagística em áreas com estrutura de proteção especial – APA, especialmente em Itacaré-Serra Grande. Processo de degradação nas regiões sem proteção especial, especificamente na área litorânea do município de Ilhéus. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação gradativa do processo de manutenção da qualidade ambiental paisagística das APA Itacaré-Serra Grande e Lagoa Encantada ampliada para a Bacia do Rio Almada, com apoio de ONG. Controle relativo sobre o processo de degradação do Litoral Norte de Ilhéus proporcionado por uma melhoria da gestão municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do processo de manutenção da qualidade ambiental paisagística das APA Itacaré-Serra Grande e Lagoa Encantada ampliada para a Bacia do Rio Almada junto ao Parque da Lagoa Encantada, induzida no contexto de Portal Turístico do novo Aeroporto, localizado em suas imediações, e pelo fato de uma maior eficácia na gestão pública municipal e ambiental. Controle avançado sobre o processo de degradação do Litoral Norte de Ilhéus proporcionado por uma gestão municipal mais eficaz e a vigilância das comunidades e do <i>trade</i> turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> Redução e comprometimento das áreas de preservação (expansão industrial e urbana). Mudança do papel da APA da Lagoa Encantada na sua atual concepção como área de interesse turístico. Descontrole crescente do processo de planejamento e crescimento desordenado, comprometendo gravemente a qualidade ambiental e paisagística do Litoral Norte de Ilhéus. A APA de Itacaré sob pressão imobiliária/demográfica do vetor norte de expansão urbana de Ilhéus, comprometendo as suas APP.
	Consolidação da região como destino turístico qualificado	<ul style="list-style-type: none"> Número de visitantes ao ano Número de empregos diretos Número de empregos indiretos Número de UH qualificados Investimentos privados Gastos anuais dos turistas Crescimento de serviços turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> Zona Turística da Costa do Cacau em desenvolvimento. Região em processo contínuo de implantação de equipamentos hoteleiros. Ilhéus como portal turístico e a BA-001 como via costeira turística do Estado. Perspectivas de construção do novo aeroporto, consolidando Ilhéus como portal turístico. Primeiros indícios de turismo de massa. Número de visitantes ao ano: 424 mil. Número de empregos diretos: 18.784. Número de empregos indiretos: 50.093. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo de consolidação do destino da Zona Turística da Costa do Cacau, proporcionado por uma conjuntura econômica mundial em crescimento e um mercado de turismo de natureza em expansão. Ampliação do parque hoteleiro da Costa do Cacau, inclusive do Litoral Norte de Ilhéus. Número de visitantes ao ano: 480 mil. Número de empregos diretos: 21.000. Número de empregos indiretos: 57.000. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo consolidado do destino da Zona Turística da Costa do Cacau, reforçado pela implantação do novo Aeroporto de Ilhéus, portal aéreo de todo o Pólo Turístico do Litoral Sul, proporcionado por uma conjuntura econômica mundial e crescimento e um mercado de turismo de natureza em franca expansão. Consolidação do parque hoteleiro da Costa do Cacau com inclusão do Litoral Norte de Ilhéus no contexto do grande eixo turístico do Pólo Litoral Sul. Número de visitantes ao ano: 550 mil. Número de empregos diretos: 24.000. Número de empregos indiretos: 65.000. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo de consolidação do destino da Zona Turística da Costa do Cacau comprometido com a transformação do perfil do produto turístico: <ul style="list-style-type: none"> Foco Direto, Ilhéus (cidade e costa): <ul style="list-style-type: none"> Perda de atratividade para o turismo eco-cultural. Implementação do turismo de negócios. Litoral Norte de Ilhéus – nova frente de turismo de massa induzido pelo novo porte urbano da região, com perda definitiva do Litoral Norte para empreendimentos de alta qualidade. Foco Indireto: <ul style="list-style-type: none"> Zona de transição Itacaré-Serra Grande: <ul style="list-style-type: none"> Turismo ecológico sob pressão: vetor de crescimento imobiliário e de turismo de massa do Litoral Norte de Ilhéus. Cidade de Itacaré – novo destino turístico regional.
		<ul style="list-style-type: none"> Número de UH qualificados Investimentos privados Gastos anuais dos turistas Crescimento de serviços turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> Número de UH qualificados: 12.523. Investimentos privados: R\$ 800 milhões (próximos 5 anos). Gastos anuais dos turistas: R\$ 1,3 bilhão. 	<ul style="list-style-type: none"> Crescimento do papel de Ilhéus como portal turístico de todo Pólo Litoral Sul, tendo como âncora logística a rodovia turística BA-001 e o atual Aeroporto, com resultados pouco significativos sobre a qualidade dos serviços turísticos, atendendo o turismo de lazer e cultural. Pressão do turismo de massa e turismo regional sobre Itacaré e o litoral de Ilhéus. Número de UH qualificados: 14.000. Gastos anuais dos turistas: R\$ 1,4 bilhão. 	<ul style="list-style-type: none"> Afirmação de Ilhéus como portal turístico de todo Pólo Litoral Sul, tendo como âncora logística a rodovia turística BA-001 e o novo Aeroporto, com resultados significativos sobre a qualidade dos serviços turísticos, atendendo o turismo de lazer e cultural, bem como o turismo de negócios gerados pela ZPE. Contenção do turismo de massa em Itacaré e no vetor norte de Ilhéus a partir da requalificação das áreas urbanas e uma gestão turística integrada entre os setores público e privado. O Litoral Sul de Ilhéus controlado, destino turístico regional e de turismo de massa. Número de UH qualificados: 16.000. Gastos anuais dos turistas: R\$ 1,6 bilhão. 	<ul style="list-style-type: none"> Afirmação de Ilhéus como portal turístico, atendendo o turismo de lazer e cultural, bem como o turismo de negócios gerados pelo Complexo Porto Sul. O Litoral Sul e Norte de Ilhéus comprometido, destino turístico regional e de turismo de massa.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais Estratégicos						
Agropecuária	Expansão do cacau-cabruca e especialização no cacau orgânico em sistema cabruca	<ul style="list-style-type: none"> Área de cacau (ha) Proporção de cacau-cabruca (% área total de cacau) Proporção de cacau orgânico (% área total de cacau) Exportação de cacau orgânico (toneladas) Exportação: relação do cacau processado (manteiga, líquido etc.) frente ao cacau em amêndoas. 	<ul style="list-style-type: none"> Em recuperação a área de cacau (ha) desde 2003 (28,6% ao ano). Em 2007, 94.357 ha (92% da área de 1990). Estima-se que a produção do cacau-cabruca equivale a, aproximadamente, 70% da área total. Representam áreas de conservação da Mata Atlântica. Estima-se a produção de cacau orgânico em 9%, até 2010. No Brasil, exporta-se, aproximadamente, 50 ton./ano, 4,5% da produção de cacau orgânico mundial (dados de 2006). Exportação relacionada ao cacau: 1% das amêndoas; 39% da manteiga de cacau; 15% do líquido; 10% da torta de cacau; e 35% do cacau em pó (dados de 2007). 	<ul style="list-style-type: none"> Área correspondente a um crescimento anual da produção de 4,5% desde 2007: 145.860 ha (1,42 vezes a área de 1990). Estagnação da área de cacau-cabruca ou redução da área plantada devido à supressão das áreas decadentes de cabruca para a formação de pastagens. Aproveitando a função de preservação ambiental do cacau-cabruca para os requisitos da certificação orgânica, pode-se esperar até 50% da área total. A proporção para exportação será limitada pelo volume direcionado à produção de chocolate na própria região. Prioridade de exportação para os produtos processados, mantendo a proporção de 1% das amêndoas e incentivando a exportação de chocolate. 	<ul style="list-style-type: none"> Redução da área plantada de cacau devido à supressão das áreas decadentes de cabruca para a formação de pastagens. Ampliação do processamento do cacau, principalmente orgânico, proveniente de toda a Costa do Cacau com a implantação de novas unidades industriais na região, vinculadas à ZPE. Especialização e ampliação das plantações de cacau orgânico. Produção de cacau revitalizada com o aumento de produtividade do cacau orgânico no sistema cabruca. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de cacau revitalizada com o aumento de produtividade do cacau orgânico no sistema cabruca. Ampliação do processamento do cacau, principalmente orgânico, proveniente de toda a Costa do Cacau com a implantação de novas unidades industriais na região, vinculadas à ZPE. Aumento do retorno econômico do cacau na região em consonância com a ampliação do processamento do cacau e a conseqüente consolidação da atividade e ligeira expansão. Porém, redução da área plantada nos arredores imediatos das zonas industriais e eixos de integração regional, devido à valorização das terras para fins de ocupação por instalações industriais e comerciais.
	Expansão da fruticultura e seu processamento	<ul style="list-style-type: none"> Área de fruticultura (ha) Capacidade de processamento instalada (toneladas/ano) Exportação de frutas processadas (sucos, doces, concentrados, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Comparativamente ao cacau as demais lavouras permanentes ou temporárias são de pequena representatividade na região. Há destaque para produção de cana-de-açúcar e coco-da-baía e banana. O PAC do Cacau, além do equacionamento das dívidas, prevê investimentos em diversificação, produção de biocombustíveis, apoio à agroindústria e a agricultura familiar e obras de infraestrutura no sul da Bahia. 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção dos níveis de produção de frutas na região. Produção de frutas em consórcio com o cacau (não cabruca). 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de frutas revitalizada com a implantação de novas unidades industriais na região, vinculada ou não à ZPE. Produção de frutas em consórcio com o cacau (não cabruca). 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de frutas revitalizada com a implantação de novas unidades industriais na região vinculadas à ZPE ampliada e a maior facilidade de escoamento por meio do Porto. Expansão das áreas de fruticultura e da produção nas áreas de cacau. Aumento da participação da agricultura familiar como conseqüência da maior demanda de frutas.
	Expansão da pecuária	<ul style="list-style-type: none"> Área de pastagem (ha) Proporção pastagens versus área de cacau (% área total de cacau) 	<ul style="list-style-type: none"> Entre os municípios da região de estudo, no período 90-06, os aumentos mais significativos ocorreram em Ilhéus e Itabuna com suínos (282,6% e 301,9%) e bovinos (89,7% e 65,0%). A pecuária compete com o cacau no uso do solo regional e a decadência do cacau levou a sua conseqüente expansão em substituição ao cacau-cabruca. A pecuária extensiva, por sua vez, por ter baixa produtividade, ameaça incrementar o desmatamento para responder a uma demanda crescente de áreas de pastagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Substituição de áreas de cabruca decadentes por pastagens e, portanto, expansão da pecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> Substituição de áreas de cabruca decadentes por pastagens e, portanto, expansão da pecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação da produção e exportação de carne e derivados da pecuária com a implantação de novas unidades industriais na região vinculadas à ZPE ampliada. Produção de farelo de soja como ração animal incentiva a pecuária regional.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento	
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)		
Fatores Ambientais Estratégicos							
Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural	Atividades de exploração e produção (E&P): sísmica, perfuração e produção	Número de Blocos da Rodada Zero/1998 em E&P: BALM-200, BCAM-1, BCAM-2, BCAM-40, BCAM-50, BCAM-100	Prazos para fase de produção ▪ 27 anos a partir de 1998 ▪ Prazo final: 2025	▪ BCAM-40 continuará em produção.		▪ BCAM-40 continuará em produção.	
		Número de Blocos da Rodada 1/1999 em E&P: 3 blocos <i>offshore</i> (BM-CAL-1, BM-CAL-2 e BM-CAL-3)	Prazos para fase de produção ▪ 27 anos a partir de 1999 ▪ Prazo final: 2026	▪ Sem produção (BM-CAL-1, único bloco com oferta na rodada foi devolvido)		▪ Sem produção (BM-CAL-1, único bloco com oferta na rodada foi devolvido)	
		Número de Blocos da Rodada 2/2000 em E&P: 1 bloco (BM-CAL-4)	Prazos para fase de produção ▪ 27 anos a partir de 2000 ▪ Prazo final: 2027	▪ BM-CAL-4 em produção		▪ BM-CAL-4 em produção	
		Número de Blocos da Rodada /2001 em E&P: BM-CAL-5 e BM-CAL-6	Prazos para fase de produção ▪ 27 anos a partir de 2001 Prazo final: 2028	▪ Os blocos sob concessão que foram ofertados em 2001 devem estar em produção, caso a existência de recursos e a viabilidade econômica de sua exploração seja confirmada.		▪ Os blocos sob concessão que foram ofertados em 2001 devem estar em produção, caso a existência de recursos e a viabilidade econômica de sua exploração seja confirmada.	
		Número de Blocos da Rodada 6/2004 em E&P: BM-CAL-7 (CAL-M-120 e CAL-M-186), BM-CAL-8 (CAL-M-122), BM-CAL-9 (CAL-M-188), BM-CAL-10 (CAL-M-3, CAL-M-58 e CAL-M-60), BM-CAL-11 (CAL-M-248), BM-CAL-12 (CAL-M-372, CAL-M-312)	Prazos para fase de exploração ▪ 8 anos a partir de 2004 ▪ Prazo final: 2012	Prazos para fase de produção ▪ 27 anos a partir de 2004 ▪ Prazo final: 2031	▪ Os blocos sob concessão que foram ofertados em 2004 devem estar em produção, caso a existência de recursos e a viabilidade econômica de sua exploração seja confirmada.		▪ Os blocos sob concessão que foram ofertados em 2004 devem estar em produção, caso a existência de recursos e a viabilidade econômica de sua exploração seja confirmada.
		Número de Blocos da Rodada 7/2005 em E&P: Dois setores (SCAL-AP1, SCAL-AP2) com 6 e 3 blocos BM-CAL-13 (CAL-M-314) e BM-CAL-14 (CAL-M-374)	Prazos para fase de exploração ▪ 8 anos a partir de 2006 ▪ Prazo final: 2014	Prazos para fase de produção ▪ 27 anos a partir de 12/01/2006 ▪ Prazo final: 2033	▪ Os blocos sob concessão que foram ofertados em 2006 devem estar em produção, caso a existência de recursos e a viabilidade econômica de sua exploração seja confirmada.		▪ Os blocos sob concessão que foram ofertados em 2006 devem estar em produção, caso a existência de recursos e a viabilidade econômica de sua exploração seja confirmada.
		Áreas com acumulações marginais 1/2005 em E&P: 1-JI-1-BA e 7-JI-9-BA em Jiribatuba 3-MB-2-BA, 3-MB-6-BA e 3-MB-7-BA Formação Salvador, Membro Morro do Barro e 1-MB-1-BA na Formação Sergi	Prazos para fase de produção ▪ 15 anos a partir de 2005 ▪ Prazo final: 2020		▪ Os blocos sob concessão que foram ofertados em 2005 devem estar em produção, caso a existência de recursos e a viabilidade econômica de sua exploração seja confirmada.		▪ Os blocos sob concessão que foram ofertados em 2005 devem estar em produção, caso a existência de recursos e a viabilidade econômica de sua exploração seja confirmada.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Condicionantes						
Ordenamento Territorial	Dinâmica de Ocupação	Níveis de degradação e consolidação do uso do solo territorial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Território sob pressão de expansão urbana desordenada, inclusive na área crítica do Litoral Norte de Ilhéus, apesar dos recém implantados Planos Diretores Municipais (PDM) que não contam nem com ações de fiscalização e monitoramento, nem com parâmetros específicos de locais de ocupação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avanço do processo de ordenamento das áreas urbanas e de uso especial, sobretudo no eixo Itabuna-Ilhéus, além do Litoral Norte de Ilhéus. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avanço ordenado das áreas urbanas e de uso especial, sobretudo no eixo Itabuna-Ilhéus e na região da ZPE e do novo Aeroporto. ▪ Consolidação das APA Itacaré-Serra Grande e Lagoa Encantada. ▪ Reestruturação da área rural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Processo de migração regional intenso em função da atratividade dos novos empreendimentos, nas fases de implantação e operação, com resultado de uma expansão demográfica significativa. ▪ Descontrole do uso do solo urbano acelera os níveis de degradação. ▪ Invasão acelerada de APP pela população de baixa renda.
		Níveis de controle de expansão urbana	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População Urbana (% em 2007): <ul style="list-style-type: none"> • Ilhéus: 73 • Itabuna: 97 • Itacaré: 58 ▪ Uruçuca: 70 ▪ Conjunto regional urbano-agroflorestal em processo de transformação, contando apenas nas áreas das APA com estruturas sistemáticas de controle e com níveis de eficácia diferenciados em fase de consolidação do processo de requalificação. ▪ A faixa costeira, de interesse específico do turismo, sob pressão de expansão urbana desordenada. ▪ Déficit Habitacional (% em 2000): <ul style="list-style-type: none"> • Ilhéus: 25 • Itabuna: 15 • Itacaré: - • Uruçuca: - 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avanços das políticas públicas de planejamento e controle do uso do território com a implantação, gestão e fiscalização dos Planos Diretores Municipais, fator decisivo para: <ul style="list-style-type: none"> • requalificação do litoral norte de Ilhéus; • requalificação da área urbana de Itacaré; • consolidação qualificada do eixo Itabuna-Ilhéus, com resultado significativo com relação à invasão de APP; • controle relativo do crescimento urbano. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avanços das políticas públicas de planejamento e controle do uso do território com a implantação, gestão e fiscalização dos Planos Diretores Municipais, fator decisivo para: <ul style="list-style-type: none"> • valorização e requalificação do litoral norte de Ilhéus como destino turístico qualificado; • implantação sustentável da ZPE; • requalificação da área urbana de Itacaré; • consolidação qualificada do eixo Itabuna-Ilhéus, com resultado significativo com relação à invasão de APP. ▪ Controle relativo do crescimento urbano excessivo, provocado pelos novos fluxos migratórios atraídos pelas oportunidades econômicas, sobretudo de centro de serviços turísticos e pela nova ZPE, tendo seu foco nas periferias de Itabuna e Ilhéus, na sede municipal de Uruçuca e nas vilas do vale do Rio Almada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descontrole do uso do solo compromete a sustentabilidade das estruturas territoriais e sociais. ▪ Os Planos Diretores atuais não contemplam esse novo patamar de crescimento. ▪ Políticas públicas urbanas limitadas – recursos e modelos de gestão.

		Níveis de atendimento de infraestrutura e serviços de saneamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abastecimento de Água (% em 2000): <ul style="list-style-type: none"> • Ilhéus: 80,3 • Itabuna: 97,7 • Itacaré: 42,4 • Uruçuca: 79 ▪ Esgotamento Sanitário (% em 2000): <ul style="list-style-type: none"> • Ilhéus: 40 • Itabuna: 66,8 • Itacaré: (em construção) • Uruçuca: - ▪ Tratamento de Esgoto (% em 2000): <ul style="list-style-type: none"> • Ilhéus: 40 • Itabuna: 11 • Itacaré: - • Uruçuca: - ▪ Coleta e disposição Lixo (%): <ul style="list-style-type: none"> • Ilhéus: 65 (Aterro) • Itabuna: 87 (Lixão) • Itacaré: 30 (coleta) • Uruçuca: 65 (Aterro conjunto Ilhéus) 	Melhoria a partir de políticas públicas federais, estaduais e municipais dos níveis de saneamento básico com atendimento de maior percentual da população nas sedes municipais e sedes distritais com abastecimento de água e sistema de coleta de lixo e ampliação e eficiência dos sistemas de esgotamento sanitário.	Melhoria a partir de políticas públicas federais, estaduais e municipais dos níveis de saneamento básico com avanços no atendimento da população nas sedes municipais, sedes distritais e no Litoral Norte de Ilhéus com abastecimento de água e sistema de coleta de lixo e ampliação e eficiência dos sistemas de esgotamento sanitário.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Infraestrutura urbana e saneamento básico deficitários em função das capacidades operacionais e orçamentárias limitadas dos governos locais diante do processo migratório gerado pelas perspectivas com os novos empreendimentos.
--	--	--	---	---	--	---

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Condicionantes						
Infraestrutura Energética	Demanda por Energia (elétrica e gás natural)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fornecimento de eletricidade (MWh/ano) ▪ Fornecimento de gás natural (m³/ano) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 503.745 MWh em 2008 ▪ 0 m³ 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Extrapolando o crescimento projetado pela COELBA, e considerando crescimento vegetativo, a projeção de consumo é de 881.575 MWh. ▪ Com a implantação da UPGN em Itabuna passa a existir disponibilidade de GN. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Extrapolando o crescimento projetado pela COELBA, e considerando crescimento vegetativo, a projeção de consumo é de 993.924 MWh. ▪ Considera-se um aumento do consumo com o incremento do turismo e das novas atividades industriais. ▪ Com a implantação da UPGN em Itabuna passa a existir disponibilidade de GN para consumo industrial, veicular e doméstico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizando a projeção de população deste cenário e a projeção de consumo de energia <i>per capita</i>, considerando o crescimento vegetativo mais o processo migratório o consumo total será de 1.700.637 MWh. Ressalta-se que esta previsão de consumo adicional será para região no entorno de Ilhéus. ▪ Consumo de energia elétrica do núcleo base do complexo industrial (Ilhéus): 4.149,2 GWh/ano. ▪ Consumo de energia elétrica do núcleo potencial (Região): 414 GWh/ano [-10% do núcleo base]. ▪ Consumo adicional de energia elétrica da ZPE Ampliada: não representativo, ou já incluído no núcleo potencial. ▪ Consumo de Gás Natural pelo do núcleo base do complexo industrial Siderúrgica (Ilhéus): <ul style="list-style-type: none"> • Variante UTE Carvão: 1.764.000 Nm³/dia. • Variante UTE Gás Natural: 8.827.000 Nm³/dia.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento	
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)		
Fatores Condicionantes							
Logística de Transporte	Porto Malhado	Disponibilidade da Logística de transporte	Estrutura aeroportuária e rodoviária	<ul style="list-style-type: none"> Aeroporto com obstáculos à operação impossibilita a ampliação dos vôos. Porto com restrições de calado e com queda na movimentação de produto nos últimos anos, mas com perspectivas de apoio ao turismo com a rota dos navios de passageiros. Sistema rodoviário com pistas simples e sem previsão de duplicação, inclusive a BR 101, principal elo com os municípios litorâneos. Em fase de conclusão a extensão da BA 001, de ligação com a Costa Turística do Dendê. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorias no atual aeroporto Porto com ampliação de calado e com aumento na movimentação de produtos da região e maior estrutura de apoio ao turismo com a rota de navios de passageiros. Concluída a extensão da BA 001, de ligação com a Costa Turística do Dendê. 	<ul style="list-style-type: none"> Construção do novo Aeroporto com plenas condições de segurança. Porto com ampliação de calado e com aumento na movimentação de produtos com a ZPE, e maior estrutura de apoio ao turismo com a rota dos navios de passageiros. Sistema rodoviário com pistas simples e sem previsão de duplicação, inclusive a BR 101, principal elo com os municípios litorâneos. Concluída a extensão da BA 001, de ligação com a Costa Turística do Dendê. 	<ul style="list-style-type: none"> Refuncionalização do Porto de Malhado para operações não dependentes de retro-área: <ul style="list-style-type: none"> Passageiros Estaleiro Cattering Terminal de Uso Privativo (TUP) – terminal privado com uso compartilhado com o poder público, projetado para o carregamento de minérios. Porto Público – área logística de domínio federal, projetado para carregamento de grãos, líquidos, produtos siderúrgicos, contêineres e carga geral. Zona de Apoio Logístico (ZAL) – área de armazenamento de domínio do Estado. Área de estocagem de: <ul style="list-style-type: none"> minérios e pedras soja e derivados, algodão, café, frutas, milho, açúcar, cacau e derivados carne bovina e suína, couros e peles produtos siderúrgicos madeira, celulose e correlatos biocombustíveis confeções, calçados e artesanato carvão mineral (importação) fertilizantes (importação) Ferrovia Integração Oeste-Leste (FIOL) – transporte prioritário de minério de ferro (Caitité) e grãos do oeste baiano Desestrangulamento do eixo Itabuna-Ilhéus pela articulação multi-modal e Plano de Mobilidade Regional: <ul style="list-style-type: none"> Requalificação e duplicação da BR 101 Requalificação da BA 001 Requalificação e duplicação da BA 262 Criação de pista simples ligando a BR 101 à BA 262, próximo a Itabuna Criação de pista dupla ligando a BA 262 ao Porto Sul e ao novo Aeroporto. Inserção do novo Aeroporto em outro patamar de viabilidade com incremento de escala pelo efeito carga multi-modal e turismo de negócios.
	Porto Sul						
	Retroporto						
	Ferrovia						
	Anel Rodoviário						
	Aeroporto						

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Biodiversidade e Dinâmica dos Ecossistemas Terrestres	Alteração da qualidade dos ecossistemas terrestres	Perda de habitats	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vegetação remanescente (floresta ombrófila, restingas e manguezais) em 2008: <ul style="list-style-type: none"> • Itacaré: 31%; • Ilhéus: 22%; • Uruçuca: 18%; • Itabuna: 0%. ▪ No município de Itabuna, testemunhos de vegetação nativa são encontrados, apenas em cabruças, as quais, entretanto, estão sendo paulatinamente transformadas em pastagens ou suprimidas pelo avanço da malha urbana. ▪ Focos de desmatamento de escala reduzida em função: <ul style="list-style-type: none"> • do avanço da pecuária sobre remanescentes de matas nativas; • substituição de cabruças por pastagens e agricultura de pequena escala (coivaras); • expansão de núcleos residenciais periurbanos informais; • estabelecimento de assentamentos rurais em terras "improdutivas" (com vegetação nativa). ▪ No litoral, a supressão de vegetação nativa ocorre pelo estabelecimento de projetos turísticos de nível internacional e de massa associados ao processo de integração de áreas pouco exploradas, do ponto de vista econômico, à economia formal; e também segunda residência. ▪ O Campo Cheiroso, ambiente relictual único na região, possui cerca de 55% de sua extensão alterados por atividades antrópicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de desmatamento progressivamente declinante, em função da atuação conjunta de ONG ambientalistas e dos governos federal e estadual no sentido de: <ul style="list-style-type: none"> • estabelecer corredores da biodiversidade; • aumentar o número de RPPN; • fortalecimento da gestão ambiental de UC; • ampliar o cultivo do cacau orgânico em sistema de cabruca. ▪ Desmatamento pulverizado no espaço, ocorrendo em frentes de escala reduzida, em pequenas propriedades rurais e por conta: <ul style="list-style-type: none"> • da supressão de cabruças decadentes para formação de pastagens; • da abertura de novos espaços para cultivos de subsistência. ▪ Aumento da pressão sobre remanescentes florestais e APP, como resultado da dinamização da economia regional em função: <ul style="list-style-type: none"> • da conclusão das obras da BA 001 (trecho Itacaré-Camamu) e implantação do novo aeroporto, com a consequente atração de novos empreendimentos turísticos; • da ampliação de núcleos residenciais periurbanos, em que parte da população está associada, formal ou informalmente, às atividades turísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de desmatamento progressivamente declinante, em função da atuação conjunta de ONG ambientalistas e dos governos federal e estadual no sentido de: <ul style="list-style-type: none"> • estabelecer corredores da biodiversidade; • aumentar o número de RPPN; • fortalecimento da gestão ambiental de UC; • ampliar o cultivo do cacau orgânico em sistema de cabruca. • Desmatamento pulverizado no espaço, ocorrendo em frentes de escala reduzida, em pequenas propriedades rurais e por conta: <ul style="list-style-type: none"> • da supressão de cabruças decadentes para formação de pastagens; • da abertura de novos espaços para cultivos de subsistência. ▪ Aumento da pressão sobre remanescentes florestais e APP, como resultado da dinamização da economia regional em função: <ul style="list-style-type: none"> • da conclusão das obras da BA 001 (trecho Itacaré-Camamu) e implantação do novo aeroporto, com a consequente atração de novos empreendimentos turísticos; • da ampliação de núcleos residenciais periurbanos, em que parte da população está associada, formal ou informalmente, às atividades turísticas. ▪ Supressão de vegetação para a instalação do novo aeroporto, afetando área de matas ombrófilas e brejais. ▪ A região compreendida entre o novo aeroporto e o norte da cidade de Ilhéus poderá vir a ser incorporada à malha urbana, resultando na supressão de matas secundárias, sobretudo ao longo da BA 001 e na faixa litorânea. • A implantação da ZPE, com área mínima prevista de 225 ha. (mas com previsão de ampliação para 9.000 ha.), concorrerá para a supressão de vegetação nativa (essencialmente, matas ombrófilas), podendo, igualmente, estimular desmatamentos pontuais em redor. ▪ O excedente populacional não absorvido pela economia exercerá pressão adicional sobre os remanescentes de vegetação nativa, seja pela exploração direta dos recursos naturais, seja pela utilização do espaço natural para expansão da malha urbana, formal ou informal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da taxa de ocupação do solo por empreendimentos turísticos de padrão elevado na faixa litorânea, sobretudo no eixo Itacaré-Camamu, proximamente a áreas de vegetação nativa mais bem preservadas. ▪ A expansão do turismo ocasionará a atração de população, a qual irá se fixar prioritariamente em áreas de preservação permanente (APP) na periferia de Itacaré e Ilhéus, contribuindo para a eliminação de vegetação nativa em encostas e nas margens de rios. ▪ A expansão do turismo de massa deverá ser mais intensa ao sul de Ilhéus e na região de inserção do porto, ao norte, com conseqüente aumento da pressão sobre APP. ▪ A revitalização da produção de cacau, incluindo o aumento da participação do cacau orgânico na economia regional, deverá responder pela manutenção de parte da vegetação nativa associada às cabruças, o que contribuirá para a conservação da biodiversidade regional. ▪ A consolidação do perfil industrial e comercial da Área de Estudo deverá contribuir para a redução da importância relativa do cacau na economia regional, com perda de credibilidade na sustentação econômica da cultura no longo prazo. Não haverá expansão significativa da cacauicultura e deverá, mesmo, haver retração da área plantada em algumas localidades, sobretudo nos arredores imediatos das zonas industriais e eixos de integração regional terrestres. Haverá, portanto, um comprometimento da qualidade ambiental regional, com perdas relacionadas à manutenção de espécies nativas da fauna e flora, em função da retração da área das cabruças. ▪ A exploração de petróleo e GN não contribuirão diretamente para perda de ambientes naturais, terrestres. Entretanto, é admissível que a economia regional, fortalecida com o aporte de royalties, deverá estimular o aumento da ocupação do solo e, conseqüentemente, promover a valorização de áreas periurbanas.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Biodiversidade e Dinâmica dos Ecossistemas Terrestres	Alteração da qualidade dos ecossistemas terrestres	Perda de <i>habitats</i>				<p>Haverá, portanto, aumento da pressão sobre remanescentes florestais residuais, inclusive no interior de UC.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A atratividade que a dinamização da economia regional deverá exercer sobre municípios vizinhos e, inclusive, sobre outras regiões da Bahia, resultará na atração de um contingente populacional expressivo, sobretudo para Ilhéus e Itabuna. A limitação do alcance de políticas públicas direcionadas para o controle da ocupação desordenada do solo deverá resultar em ocupações irregulares, sobretudo na periferia da ZPE e ao longo dos eixos de integração viários novos e revitalizados. Conseqüentemente, haverá aumento da pressão sobre áreas naturais nativas, as quais deverão ser substituídas por zonas urbanas consolidadas e/ou informais. ▪ A valorização das terras nos municípios de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca poderá ser um fator impeditivo de fixação de parte da população atraída pela nova realidade econômica. Assim, alguns municípios vizinhos deverão tornar-se referência para a população de baixa renda, a qual deverá promover a ocupação de áreas atualmente ocupadas pro vegetação nativa, promovendo a sua degradação e contribuindo, regionalmente, para impactos na biodiversidade. ▪ Os empreendimentos a serem implantados na área de estudo deverão responder diretamente pela supressão de vegetação nativa (mata ombrófila, sobretudo) na seguinte ordem de grandeza: <ul style="list-style-type: none"> • Porto Sul: 2.000 ha. • ZPE: 3.000 ha. • Novo aeroporto: 1.000 ha. ▪ A implantação da nova ferrovia, da estrada ligando Itabuna a Ilhéus, dos anéis viários de Ilhéus e Itabuna e a duplicação da estrada Ilhéus Uruçuca deverá contribuir, também, para a supressão de matas nativas. ▪ A facilitação do acesso a regiões até então fragilmente integradas à economia regional propiciará a valorização das terras, que deverão ser destinadas à expansão da zona urbana voltada para acomodar o contingente populacional envolvido na estruturação logística regional projetada. ▪ Parte das áreas de interstício entre situadas entre os polígonos definidos pelo porto-aeroporto, estrada de ferro e eixos de integração rodoviária serão ocupados por zonas urbanas formais, populares ou não, e informais.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Biodiversidade e Dinâmica dos Ecossistemas Terrestres	Alteração da qualidade dos ecossistemas terrestres	Fragmentação de habitats	<ul style="list-style-type: none"> Os remanescentes de vegetação nativa apresentam-se relativamente bem conectados entre si, sobretudo nas proximidades do litoral. A conexão entre fragmentos florestais, entretanto, é, em parte, garantida pela presença de cabruças. A contigüidade de unidades de conservação (APA e Parque Estadual) é responsável pela manutenção da cobertura vegetal nativa em proporções satisfatórias, comparativamente a outras áreas do litoral da Bahia. 	<ul style="list-style-type: none"> A continuidade espacial da vegetação nativa, especialmente da floresta ombrófila, deverá ser beneficiada pela ampliação do cacau orgânico cultivado à sombra da mata nativa Os desmatamentos mais significativos que, eventualmente, possam existir, deverão se concentrar na periferia das manchas florestais, em áreas cuja ocupação já se encontra consolidada, minimizando a fragmentação florestal Na periferia das unidades de conservação, a fragmentação estará relativamente bem controlada, em função do fortalecimento da gestão ambiental das UC e ampliação da rede de RPPN 	<ul style="list-style-type: none"> A continuidade espacial da vegetação nativa, especialmente da floresta ombrófila, deverá ser beneficiada pela ampliação do cacau orgânico cultivado à sombra da mata nativa. Os desmatamentos mais significativos que, eventualmente, possam existir, deverão se concentrar na periferia das manchas florestais, em áreas cuja ocupação já se encontra consolidada, minimizando a fragmentação florestal. Na periferia das unidades de conservação, a fragmentação estará relativamente bem controlada, em função do fortalecimento da gestão ambiental das UC e ampliação da rede de RPPN. Pela localização presumida da ZPE, haverá fragmentação de matas ombrófilas. Caso não haja controle sobre o uso do solo no entorno do empreendimento, o processo de fragmentação poderá ser mais acentuado, em função da expansão da malha urbana. <p>Fragmentação florestal promovida pela implantação do novo aeroporto, afetando ambientes de matas ombrófilas e brejais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> A fragmentação de habitats será intensificada no município de Ilhéus e Uruçuca, sobretudo, em função da instalação do porto-aeroporto e dos novos eixos de integração rodoviária e ferroviária. A redução da importância relativa da economia do cacau na região atuará em consonância com a valorização das terras para fins de ocupação por instalações industriais e comerciais, ensejando a expansão da malha urbana formal e informal e, com isto, contribuindo com a potencialização da fragmentação de habitats. O aumento da capacidade das UC de promover gestão ambiental em seus territórios deverá contribuir para refrear a fragmentação de habitats na região. Entretanto, a fragmentação dos arredores imediatos das UC prosseguirá, comprometendo, dessa forma, a continuidade de corredores de vegetação. A perda de vegetação nativa diretamente pela implantação dos novos equipamentos urbanos e eixos ferroviário e rodoviário deverão promover uma extensa fragmentação florestal na região. A manutenção de testemunhos vegetais entre tais empreendimentos e nos arredores do mesmo não contribuirá para a manutenção do conjunto de espécies da fauna em nível regional como hoje se observa, pois a movimentação de pessoas e cargas deverão ser fatores que contribuirão para o afastamento de elementos da fauna ou mesmo promover sua extinção em nível local. Eventualmente, níveis críticos de extinção regional serão atingidos, em função do aumento da caça ilegal de subsistência, comercial ou esportiva. As terras públicas, valorizadas pelos equipamentos de infra-estrutura, tornam-se cada vez mais escassas devido à especulação imobiliária. Como alternativa, a população de baixa renda passa a ocupar APP, que, comumente, atuam como corredores de conexão de fragmentos florestais.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Biodiversidade e Dinâmica dos Ecossistemas Aquáticos Continentais e Estuarinos	Alteração da qualidade ambiental dos ecossistemas aquáticos continentais e estuarinos	Perda de <i>habitats</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mata ciliar em maior parte da extensão da lagoa Encantada e do rio Almada. ▪ Processos locais de eutrofização da água em função do lançamento de esgoto. ▪ A baixa participação social na gestão das águas aumenta o nível de vulnerabilidade ambiental dos ecossistemas aquáticos. ▪ Atividade extrativista de peixes, crustáceos e moluscos. ▪ Possibilidade de extinção de espécies de fauna e flora em nível local. ▪ Indícios de assoreamento dos corpos d'água continentais e estuarinos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mata ciliar em maior parte da extensão da lagoa Encantada e do rio Almada em função das políticas públicas implementadas com relativo sucesso. ▪ Aumento discreto do processo de eutrofização das águas, considerando a continuidade do crescimento urbano sem solução adequada de saneamento para o contingente populacional previsto. ▪ A maior participação social na gestão das águas representa um obstáculo a ações ou empreendimentos que causem impactos ambientais aos ecossistemas aquáticos. ▪ Atividade extrativista de peixes, crustáceos e moluscos dos ecossistemas estuarinos e límnicos ainda persiste como fonte de subsistência e renda da comunidade. ▪ Possibilidade de extinção de espécies de fauna e flora em nível local. ▪ O crescimento urbano menos intenso e a redução do ritmo de implantação de empreendimentos turísticos, em função da não construção do aeroporto, bem como a não implantação da ZPE terão amenizado a intensificação do assoreamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mata ciliar em maior parte da extensão da lagoa Encantada e do rio Almada em função das políticas públicas implementadas com relativo sucesso. ▪ Aumento médio a intenso do processo de eutrofização das águas, considerando a continuidade do crescimento urbano sem solução adequada de saneamento para o contingente populacional previsto. ▪ A maior participação social na gestão das águas representa um obstáculo a ações ou empreendimentos que causem impactos ambientais aos ecossistemas aquáticos. ▪ Atividade extrativista de peixes, crustáceos e moluscos dos ecossistemas estuarinos e límnicos comprometida em função principalmente do aumento da demanda. ▪ Possibilidade de extinção de espécies de fauna e flora em nível local. ▪ O crescimento urbano, mesmo que controlado, o aumento de empreendimentos turísticos, a maior rentabilidade do cacau aumentarão o processo de assoreamento dos corpos d'água continentais e estuarinos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mata Ciliar: As mudanças do uso do solo em antigas áreas de cabruca e o crescimento urbano subseqüentes à implantação do complexo portuário, bem como a própria implementação destes equipamentos, incluindo-se ferrovia e rodovias, deverão alterar de forma decisiva e irreversível as formações vegetais associadas às margens dos rios, da lagoa e do estuário. Ausência quase total da mata ciliar do rio Almada a partir da BR101 (com o encontro com a ferrovia), até a porção estuarina, onde se encontram os manguezais, estes também com estrutura e equilíbrio ecológico alterados. Comprometimento da mata ciliar da lagoa Encantada em função da forte alteração do uso do solo das áreas altas, com substituição da cabruca, e das áreas baixas, em função do crescimento da população de Areias e das alterações hídricas provocadas pelas intervenções diretas do complexo no sistema de áreas úmidas. ▪ Eutrofização: Aumento intenso da eutrofização das águas doces e estuarinas na região de influência do complexo. Este aumento se dará em função do crescimento urbano (aumento populacional) agravado pela infraestrutura de saneamento básico deficitária, intensificação da implantação de indústrias ao longo do rio Cachoeira, em Itabuna, e do aumento do assoreamento dos rios. Comprometimento menor da lagoa Encantada e mais elevado do rio Almada, a partir de rio do Braço e do rio Cachoeira, em toda a sua extensão a partir de Itapé e das áreas estuarinas associadas a estes dois rios, na zona urbana de Ilhéus. ▪ Gestão das águas: A maior participação social na gestão das águas representa um obstáculo a ações ou empreendimentos que causem impactos ambientais aos ecossistemas aquáticos. Entretanto, esta participação social não será suficiente para garantir a manutenção dos habitats associados diretamente ao complexo em função da intensidade dos impactos.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Biodiversidade e Dinâmica dos Ecossistemas Aquáticos Continentais e Estuarinos						<ul style="list-style-type: none"> ▪ Extrativismo: Atividade extrativista de peixes, crustáceos e moluscos comprometida no rio Almada e principalmente, no seu estuário, bem como no estuário do rio Cachoeira, em Ilhéus, em função da extinção local de espécies e da poluição das águas por esgotos e efluentes industriais. A sobrepesca e a pesca predatória exercidas durante anos em função do aumento populacional, acrescido da utilização de práticas não sustentáveis, também terão contribuído para o comprometimento dos recursos. Na lagoa Encantada, alterações na qualidade da água e no uso do solo do entorno comprometerão, em parte, a atividade extrativista, a qual, porém, deverá ainda persistir. ▪ Biodiversidade aquática: Elevação do risco de extinção local de espécies associadas aos rios, ao estuários dos rios Almada e Cachoeira e à lagoa, matas ciliares e áreas úmidas, principalmente aquelas pertencentes ao sistema lagoa Encantada/rio Almada. Esta extinção se dará em função de processos de desmatamento, assoreamento, eutrofização, poluição por efluentes industriais (toxicidade crônica e aguda), mudanças hidrodinâmicas e sobrepesca, causando desequilíbrio ecológico no quadrante compreendido entre o rio Almada, à altura de rio do Braço, incluindo a lagoa Encantada e a sede Itabuna/Ferradas/Nova Ferradas, em direção à costa. ▪ Assoreamento: o intenso crescimento urbano na região, associado às mudanças na atividade agropecuária e uso do solo, serão responsáveis pela intensificação do processo de assoreamento nos corpos d'água, comprometendo o equilíbrio ecológico.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Biodiversidade e Dinâmica dos Ecossistemas Costeiros e Marinhos	Alteração da qualidade ambiental dos ecossistemas costeiros e marinhos	Perda da Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> Comunidades marinhas sem indícios de alterações, principalmente no trecho situado entre Ponta da Tulha e a sede do município de Itacaré. As únicas exceções são para algumas espécies de peixes explorados comercialmente. Não existem registros da presença de espécies oportunistas ou exóticas na região. A linha de costa situada neste trecho é o único, além da costa de Salvador, onde ocorrem ecossistemas de costões rochosos. Adjacente aos costões, a presença de fundos consolidados aumentam complexidade do substrato, o que favorece ao aumento da diversidade das comunidades marinhas instaladas. As comunidades bentônicas na plataforma continental do litoral norte de Ilhéus apresentam uma importância biológica considerada extremamente alta pelo MMA, sendo uma área prioritária para a conservação. As rotas de migração utilizadas pelos mamíferos, quelônios e peixes pelágicos permanecem inalteradas, sendo registradas avistagens de baleias e tartarugas migrando ao longo da costa. Aparentemente a presença de plataformas de E & P neste trecho do litoral não influencia a rotas utilizadas pelos peixes, mamíferos e quelônios. <p>Ecossistemas sem indícios de contaminação, seja de fontes de esgotos doméstico ou químicos, podendo ser considerado em excelente estado de conservação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ecossistemas marinhos em bom estado de conservação. O aporte de águas continentais com qualidade ainda aceitável mantém a produtividade primária dos ambientes marinhos em níveis satisfatórios. A não implantação da ZPE reduziu, em parte, o fluxo de embarcações de transporte. Dessa forma, as comunidades marinhas apresentam um menor risco de sofrerem alterações. A linha de costa permanece inalterada, de forma que os ecossistemas de costões rochosos e as comunidades marinhas associadas a fundos consolidados mantêm-se preservados. Grande diversidade biológica nas comunidades marinhas presentes nas áreas sob menor influência das atividades portuárias (Porto Malhado). Manutenção da biodiversidade das comunidades bentônicas da plataforma continental fora da área de influência direta das atividades portuárias e áreas que serão dragadas (Porto Malhado). Interferência negativa nas rotas de migração de mamíferos aquáticos, quelônios (tartarugas marinhas) e peixes pelágicos, em função do maior tráfego de navios no entorno do porto (<i>supply boat</i> / Porto Malhado) 	<ul style="list-style-type: none"> Os reflexos da instalação do aeroporto e ZPE e os processos de adensamento populacional causarão a perda da qualidade das águas continentais que drenam para os ambientes marinhos. Isso favorecerá a redução da qualidade ambiental dos ambientes costeiros e marinhos, visto que os ecossistemas emersos e submersos estão interligados por sua rede hidrográfica. Comunidades marinhas com alterações causadas pela perda da qualidade das águas continentais (aumento da turbidez e processos de eutrofização), potencializando a redução da produtividade principalmente das para espécies exploradas comercialmente (camarões, lagostas e peixes). A instalação da ZPE e das atividades de E&P aumentará o fluxo de embarcações para o porto Malhado, o que causará uma maior perturbação em relação às rotas utilizadas pelos mamíferos, quelônios e peixes, além do aumento no nível de ruído sobre os ambientes da plataforma externa (área mais sensível). O aumento no número de plataformas de E & P em regiões mais próximas da costa afetará as rotas migração utilizadas pelos mamíferos, quelônios e peixes e aumentará o efeito de atrator artificial de peixes, principalmente para as espécies pelágicas tornando-as mais vulneráveis à captura por parte dos pescadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Alterações na hidrodinâmica pela inclusão de estruturas artificiais submersas ocasionarão a reestruturação das comunidades marinhas, inclusive pela atração de espécies oportunistas. Redução da qualidade da água relacionada à presença de plumas de sedimento durante o processo de dragagem e enrocamento para a instalação do porto. Aumento do risco de aporte de contaminantes de diversas origens nos ambientes marinhos relacionados as operação portuárias (e.g. derrames de combustíveis e de cargas transportadas). Aumento significativo do risco de introdução de espécies exóticas/patógenos relacionados com a atividade portuária. Interferência negativa nas rotas de migração de mamíferos aquáticos, quelônios (tartarugas marinhas) e peixes pelágicos, em função do tráfego de embarcações de grande porte no entorno do porto, bem como pelo aumento no nível de ruído sobre os ambientes da plataforma externa (área mais sensível). As estruturas consolidadas relacionadas com o porto (e.g. píer, ponte de acesso) atuarão como atratores de peixes, principalmente as espécies pelágicas, tornando-as mais vulneráveis à captura por pescadores. Perda de habitats e biodiversidade das comunidades bentônicas da plataforma continental, sobretudo nas áreas adjacentes ao porto, desde a fase de construção e durante a sua operação, devido às alterações permanentes causadas na paisagem submarina, inclusive por dragagens de manutenção. Ecossistemas costeiros sob forte pressão devido ao aumento significativo da densidade populacional na região. Contaminação por fontes de esgotos doméstico e/ou industriais comprometendo o aporte de águas continentais. Comprometimento em relação à qualidade e quantidade da água drenada para os ambientes marinhos da região, reduzindo a produção pesqueira, podendo também comprometer a sanidade do pescado. A pluma de água quente da UTE impactará de forma significativa as comunidades marinhas, podendo afetar, inclusive, a rota de migração de peixes, crustáceos e moluscos.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Biodiversidade e Dinâmica dos Ecossistemas Costeiros e Marinheiros	Alteração da qualidade ambiental dos ecossistemas costeiros e marinhos	Perda da Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> O aporte de águas continentais sem comprometimento em relação à qualidade e quantidade da água melhora naturalmente a produtividade primária dos ambientes marinhos da região. Os recursos pesqueiros capturados pela frota pesqueira de Ilhéus (peixes, camarões e lagostas), em áreas de pesca na região da plataforma continental adjacente a Ponta da Tulha já apresentam sinais de sobrepesca com uma baixa produtividade e redução do tamanho médio dos indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> O maior número de plataformas de E&P, proximamente à costa, afetará as rotas migração utilizadas por mamíferos aquáticos, quelônios e peixes. As plataformas atuarão, também, como atratores de peixes, principalmente as espécies pelágicas, tornando-as mais vulneráveis à captura por pescadores. Aumento no esforço de captura resultante da inclusão de novas embarcações e pessoas na atividade de pesca, que, associado ao aumento da demanda, poderá resultar na exaustão dos estoques pesqueiros. 	<ul style="list-style-type: none"> A diminuição dos estoques se dará devido ao intenso esforço de captura e utilização de aparelhos de pesca impactantes (e.g. arrasto com porta para captura de camarão) associadas ao aumento da demanda e a redução da qualidade das águas resultará na completa exaustão dos estoques em um menor tempo (maior velocidade no processo de exaustão). 	<ul style="list-style-type: none"> Redução da produtividade e do tamanho médio de peixes, camarões e lagostas capturados pela frota pesqueira de Ilhéus na plataforma continental adjacente a Ponta da Tulha, em função da sobrepesca e das atividades portuárias (e.g. poluição sonora). Aumento bastante significativo no esforço de captura, potencializando a depleção dos estoques pesqueiros. Este aumento se dará devido ao grande número de pessoas atraídas para a região que não serão absorvidas nas atividades relacionadas ao complexo portuário e terão, como uma das poucas alternativas de sobrevivência, a pesca marítima.
	Produtividade pesqueira	Capacidade das comunidades pesqueiras	<ul style="list-style-type: none"> Colônias de pesca: Ilhéus: Z-19 e Z-34 Itacaré: Z-18 3 associações na sede do município de Itacaré N. de pescadores registrados: Ilhéus: 4.670 pescadores Uruçuca: 60 Itacaré: 590 N. marisqueiras registradas: Ilhéus: 885 Uruçuca: 0 Itacaré: 278 N. de pescadores não registrados: Ilhéus: 1.000 Uruçuca: 0 Itacaré: 200 N. marisqueiras não registradas: Ilhéus: 200 Uruçuca: 0 Itacaré: 30 	<ul style="list-style-type: none"> A pequena oferta de emprego pode direcionar novas pessoas para a atividade de pesca como fonte de subsistência. Pequeno crescimento do número de embarcações em atividade. O crescimento urbano menos intenso e a redução das atuais taxas de crescimento dos empreendimentos turísticos permitirão que formas tradicionais de pesca, como a efetuada com jangadas tenham uma sobrevida. 	<ul style="list-style-type: none"> Tendência de aumento das associações, visto que é por meio destas que a SEAP e empresas de E&P distribuem recursos relacionados às compensações ambientais para as comunidades. Melhoria na qualidade das informações a respeito do número de pescadores e marisqueiras em atividade devido ao melhor cadastramento realizado pelas ONG e associações para os programas de compensação ambiental. Tendência de crescimento do número de pescadores já que a criação da ZPE e aeroporto sinalizam para uma oferta de empregos que acaba por atrair um fluxo de pessoas que não conseguem ser absorvidos devido à baixa qualificação. A não absorção da mão de obra aumentará o número de pessoas sem ocupação, que irá garantir sua sobrevivência na atividade de pesca. 	<ul style="list-style-type: none"> Redução da capacidade produtiva (kg) das comunidades pesqueiras que utilizam jangadas, principalmente do município de Uruçuca e região de Ponta da Tulha. Aumento do número de pescadores e marisqueiras registrados resultantes da facilidade de acesso à sede das colônias e interesses relacionados com seguro-defeso. Aumento do número de associações e cooperativas.
	Acessibilidade às áreas tradicionais de pesca	Restrições de acesso	<ul style="list-style-type: none"> Áreas de pesca sem restrições de acesso. Não existem registros de acidentes na área. 		<ul style="list-style-type: none"> As restrições de acesso deverão estar relacionadas com as zonas de exclusão no entorno das unidades de E&P (500m). Ocorrerão quando as unidades se localizarem sobre a plataforma continental, quebra da plataforma e talude. A exploração de águas profundas não interfere em relação ao acesso as áreas da pesca realizada na região. O aumento no número de unidades de E&P e, portanto, no fluxo de embarcações maiores para as atividades de manutenção destas estruturas poderão causar eventuais acidentes com embarcações de menor porte, restringindo o acesso a áreas tradicionais de pesca. 	<ul style="list-style-type: none"> Áreas de pesca inacessíveis devido às restrições relacionadas com o tráfego de embarcações e zonas de exclusão do próprio porto. Aumento significativo no risco de acidentes entre embarcações de pesca e navios.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Recursos Hídricos	Disponibilidade dos recursos hídricos superficiais	Utilização da Potencialidade Hídrica (IUPHt)	<ul style="list-style-type: none"> A disponibilidade hídrica da área de estudo (rio Almada a montante de Castelo Novo) é praticamente igual à demanda de abastecimento para Itabuna. A disponibilidade atual pode ser aumentada significativamente com a construção de reservatórios de regularização. 	<ul style="list-style-type: none"> No rio Almada, a demanda total até a seção de Castelo Novo no ano 2025 será igual a 2,18 vezes a disponibilidade, que equivale a uma utilização da potencialidade hídrica pouco abaixo de 5% (aumento de 1,23%). No rio Cachoeira, a demanda total será igual a 162 vezes a disponibilidade, que equivale a uma utilização da potencialidade hídrica praticamente igual a 6% (aumento de 2,13%). As indústrias de informática do pólo devem apresentar consumo de água muito reduzido. O aeroporto novo deverá ser abastecido através do sistema de abastecimento integrado de Ilhéus a partir de mananciais locais, o qual já abastece Ponta da Tulha. 	<ul style="list-style-type: none"> No rio Almada, a demanda total até a seção de Castelo Novo no ano 2025 será igual a 2,18 vezes a disponibilidade, que equivale a uma utilização da potencialidade hídrica pouco abaixo de 5% (aumento de 1,23%). No rio Cachoeira, a demanda total será igual a 162 vezes a disponibilidade, que equivale a uma utilização da potencialidade hídrica praticamente igual a 6% (aumento de 2,13%). 	<p>VARIANTE 1 – UTE COM USO DE ÁGUA DOCE</p> <ul style="list-style-type: none"> No rio Almada, a demanda total até a seção de Castelo Novo no ano 2025 será igual a 2,36 vezes a disponibilidade, que equivale a uma utilização da potencialidade hídrica de 5,16% (aumento de 1,61%). No rio Cachoeira, a demanda total será igual a 249 vezes a disponibilidade, que equivale a uma utilização da potencialidade hídrica praticamente igual a 9,12% (aumento de 5,30%). As disponibilidades hídricas são absolutamente incompatíveis com as demandas hídricas previstas, sendo necessária a complementação mínima de disponibilidade hídrica igual a 2,99m³/s. Esse incremento é somente viável com a construção de uma barragem no rio Cachoeira. O aumento da disponibilidade mínima mediante a transposição a partir do rio de Contas parece inviável, em função da elevada vazão de projeto. <p>VARIANTE 2 – UTE COM USO DE ÁGUA DE MAR</p> <ul style="list-style-type: none"> No rio Almada, Idem Variante 1. No rio Cachoeira, a demanda total será igual a 193 vezes a disponibilidade, que equivale a uma utilização da potencialidade hídrica praticamente igual a 7,08% (aumento de 3,27%). As disponibilidades hídricas são absolutamente incompatíveis com as demandas hídricas previstas, sendo necessária a complementação mínima de disponibilidade hídrica igual a 2,49m³/s. Esse incremento é somente viável através da construção de uma barragem no rio Cachoeira. O aumento da disponibilidade mínima mediante a transposição a partir do rio de Contas parece inviável, em função da elevada vazão de projeto.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Recursos Hídricos	Qualidade dos recursos hídricos superficiais	Qualidade da Água Superficial (IQAS _t)	<ul style="list-style-type: none"> A contaminação bacteriológica acima do recomendado para a Classe 2. O fósforo e a DBO₅ situam-se dentro dos limites da Classe 2 	<ul style="list-style-type: none"> No rio Almada (seção Castelo Novo) estima-se que o fósforo total estará acima do limite da classe 2 em pouco menos de 10%; a DBO₅ e Coliformes fecais ultrapassam os limites da Classe 2 a partir do ano 2000. O IQAS será, aproximadamente, igual a 280% (piora relativa de 70%). No rio Cachoeira (seção próxima da BR-101) estima-se que o fósforo total estará 86% acima do limite da classe 2; a DBO₅ e Coliformes fecais ultrapassam os limites da Classe 2 a partir do ano 2000. O IQAS resultará igual a 225% (piora relativa de 76%). O pólo industrial (ZPE) e o aeroporto são providos de estações de tratamento projetadas para que seus efluentes sejam iguais ou inferiores aos limites da classe 2. Portanto, não são esperadas mudanças sensíveis nos valores previstos. 	<ul style="list-style-type: none"> No rio Almada (seção Castelo Novo) estima-se que o fósforo total estará acima do limite da classe 2 em pouco menos de 10%; a DBO₅ e Coliformes fecais ultrapassam os limites da Classe 2 a partir do ano 2000. O IQAS será, aproximadamente, igual a 280% (piora relativa de 70%). No rio Cachoeira (seção próxima da BR-101) estima-se que o fósforo total estará 86% acima do limite da classe 2; a DBO₅ e Coliformes fecais ultrapassam os limites da Classe 2 a partir do ano 2000. O IQAS resultará igual a 225% (piora relativa de 76%). 	<p>VARIANTE 1 – UTE COM USO DE ÁGUA DOCE</p> <ul style="list-style-type: none"> No rio Almada (seção Castelo Novo) estima-se que o fósforo total estará acima do limite da classe 2 em pouco menos de 10%; a DBO₅ e Coliformes fecais ultrapassam os limites da Classe 2 a partir do ano 2000. O IQAS será, aproximadamente, igual a 290% (piora relativa de 70%). No rio Cachoeira (seção próxima da BR-101) estima-se que o fósforo total estará 112% acima do limite da classe 2; a DBO₅ e Coliformes fecais ultrapassam os limites da Classe 2 a partir do ano 2000. O IQAS resultará igual a 316% (piora relativa de 167%). <p>VARIANTE 2 – UTE COM USO DE ÁGUA DE MAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Idem Variante 1. No rio Cachoeira (seção próxima da BR-101) estima-se que o fósforo total estará 107% acima do limite da classe 2 (não há variação das fontes de produção); a DBO₅ e Coliformes fecais ultrapassam os limites da Classe 2 a partir do ano 2000. O IQAS resultará igual a 276% (piora relativa de 120%).

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Recursos Atmosféricos	Alteração da qualidade do ar	Concentração de partículas em suspensão e gases	<ul style="list-style-type: none"> Não há informações sobre a qualidade do ar da região, mas as fontes potenciais / condições de dispersão sinalizam com condições favoráveis. 	<ul style="list-style-type: none"> As características das atividades a serem implantadas na ZPE são de baixo potencial poluidor do ar. A intensificação dos vãos com o novo aeroporto deverá contribuir para alterar as atuais condições da qualidade do ar. O aumento do tráfego de embarcações associado à ampliação da demanda do Porto Malhado e apoio a E&P também vai contribuir para alterar a qualidade do ar. As fontes móveis, em especial a veicular, aumentam sua contribuição. 	<ul style="list-style-type: none"> As características das atividades do Pólo de Informática são de baixo potencial poluidor do ar. As fontes móveis, em especial a veicular, aumentam sua contribuição. O aumento do tráfego de embarcações associado à ampliação da demanda do Porto Malhado e apoio a E&P também vai contribuir para alterar a qualidade do ar. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento das concentrações de partículas em suspensão na região do Complexo Industrial. As concentrações de óxidos de nitrogênio e dióxido de enxofre, na região do Complexo Industrial ocuparão mais de 50% do padrão de qualidade do ar de longo período. Em consequência do processo de ocupação da região haverá aumento do tráfego, mais acentuadamente de veículos pesados, movidos a diesel, contribuindo para a degradação da qualidade do ar. O aumento do tráfego de embarcações associado à ampliação do aeroporto também vai contribuir para alterar a qualidade do ar.
Socioeconomia	Condição Social	Taxa de mortalidade infantil	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de mortalidade infantil 29,3/1000 (2005). 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da taxa de mortalidade infantil a depender do município de, no máximo, 5%. De uma maneira geral, os municípios brasileiros estão tendo reduções de suas taxas de mortalidade infantil em razão das melhorias das condições de saneamento básico, de acesso às campanhas públicas de vacinação e aos programas de promoção à saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da taxa de mortalidade infantil a depender do município de, no máximo, 10%. De uma maneira geral, além dos municípios brasileiros estarem tendo reduções de suas taxas de mortalidade infantil em razão das melhorias das condições de saneamento básico, de acesso às campanhas públicas de vacinação e aos programas de promoção à saúde, as novas atividades econômicas implantadas no curso dos próximos anos, permitirão às Prefeituras disporem de melhores condições de desenvolver ações de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da taxa de mortalidade infantil a depender do município de, no máximo, 10 a 15%. De uma maneira geral, além dos municípios brasileiros estarem tendo reduções de suas taxas de mortalidade infantil em razão da ampliação dos programas voltados para a implantação de projetos de saneamento básico, de acesso às campanhas públicas de vacinação e a programas de promoção à saúde, as novas atividades econômicas implantadas no curso dos próximos anos na região permitirá que as prefeituras, sobretudo, as de Ilhéus e Itabuna, possam ter melhores condições financeiras para ampliar suas ações na área de saúde. É previsível que o aumento da migração provocará a saturação da atual estrutura deficiente de serviços disponibilizados pelas prefeituras. Portanto, espera-se que com o aumento da arrecadação, as prefeituras possam ampliar a rede de serviços sociais.
		Taxa de crescimento demográfico	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de crescimento demográfico positiva apenas em Itabuna (0,8% a.a.) e Itacaré (1,9% a.a.). Taxa de crescimento da região estudo: 0,3% a.a. (1991-2007). 	<ul style="list-style-type: none"> Ligeiro aumento da taxa anual de crescimento demográfico influenciada pela constante migração da população regional para os quatro municípios, em busca de um melhor acesso aos serviços existentes em Itabuna e Ilhéus. 	<ul style="list-style-type: none"> Apesar da gradual queda das taxas de fecundidade em função da urbanização e melhoria da escolaridade ocorrerá aumento da taxa anual de crescimento demográfico influenciada pela forte migração de população para os quatro municípios em busca de um melhor acesso aos serviços e de conseguir emprego pelas oportunidades surgidas devido aos novos empreendimentos implantados. 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da taxa de mortalidade infantil a depender do município de, no máximo, 10 a 15%. De uma maneira geral, além dos municípios brasileiros estarem tendo reduções de suas taxas de mortalidade infantil em razão da ampliação dos programas voltados para a implantação de projetos de saneamento básico, de acesso às campanhas públicas de vacinação e a programas de promoção à saúde, as novas atividades econômicas implantadas no curso dos próximos anos na região permitirá que as prefeituras, sobretudo, as de Ilhéus e Itabuna, possam ter melhores condições financeiras para ampliar suas ações na área de saúde. É previsível que o aumento da migração provocará a saturação da atual estrutura deficiente de serviços disponibilizados, pelas prefeituras.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
Socioeconomia		Taxa de analfabetismo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ilhéus: 20,6% ▪ Itabuna: 15,1 ▪ Itacaré: 34,9 ▪ Uruçuca: 31,2 (2000) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição das taxas de analfabetismo nos quatro municípios, na faixa de 7 a 10%, devido à progressiva urbanização e conseqüente melhoria de acesso das crianças às escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição das taxas de analfabetismo nos quatro municípios, na faixa de 7 a 10%, devido à progressiva urbanização e conseqüente melhoria de acesso das crianças às escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição da taxa de mortalidade infantil a depender do município de, no máximo, 10 a 15%. De uma maneira geral, além dos municípios brasileiros estarem tendo reduções de suas taxas de mortalidade infantil em razão da ampliação dos programas voltados para a implantação de projetos de saneamento básico, de acesso às campanhas públicas de vacinação e a programas de promoção à saúde, as novas atividades econômicas implantadas no curso dos próximos anos na região permitirão que as prefeituras, sobretudo, as de Ilhéus e Itabuna, possam ter melhores condições financeiras para ampliar suas ações na área de saúde. É previsível que o aumento da migração provocará a saturação da atual estrutura deficiente de serviços disponibilizados, pelas prefeituras. Portanto, espera
	Estrutura produtiva e Dinâmica Econômica	Taxa de crescimento do PIB	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de crescimento do PIB: 2,8% a.a. (1999/05) ▪ PIB Área Estudo/PIB estadual: 3,6% (2005) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leve aumento da taxa de crescimento anual do PIB (para 2,9% a.a.) levando a um pequeno aumento da participação da área no PIB estadual (3,8%). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevação da taxa de crescimento anual do PIB (para 3,2% a.a.) levando a um aumento gradual da participação da área no PIB estadual (para 4,2%). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da taxa anual de crescimento do PIB da Área de Estudo para valores em torno de 5% a.a., impulsionado pela: <ol style="list-style-type: none"> i) implantação dos Porto e Retroporto; ii) retomada da ZPE ampliada com a instalação de empresas: (a) de industrialização de intermediários (complexo metalúrgico (mínero-siderúrgico), madeira reconstituída, esmagamento de soja, fiação e tecelagem, mármore e granitos); (b) intensivas em Design (calçados e acessórios, confecções, movelaria); (c) de manufaturas eletro-eletrônicas e metal-mecânicas (eletrônicos, automotivos); e, (d) de alimentos e bebidas (cacau e derivados, sucos, doces e outras preparações e carnes); iii) implantação do Complexo Industrial minero-siderúrgico definido por: (a) um Núcleo Base em Ilhéus/ZPE (usina de peletização, siderúrgica, relaminadora de perfis de aço, indústria automobilística, cimenteiras e UTE a carvão mineral); (b) um Núcleo Potencial (indústria de base, mecânica, máquinas e equipamentos, autopeças, plásticos industriais, elétrico eletrônico e pré-moldados); e (c) um Núcleo de Serviços (alimentação coletiva, saúde e transporte terrestre de pessoas), sendo esses dois últimos disseminados pela região; iv) base industrial de Petróleo e Gás ampliada; v) expansão dos serviços advindos do novo aeroporto e da atividade turística em Itacaré. ▪ Taxa anual de crescimento do PIB do município de Ilhéus ultrapassará a de Itabuna e embora este último município ainda divida com Ilhéus as principais participações na formação do PIB regional, a diferença aumentará, já que Ilhéus elevará sua participação no PIB da Área em mais de 10%. ▪ Duplicação da participação do PIB da Área de Estudo no PIB estadual (participação ficará entre 7,0 a 7,5%).

		Distribuição setorial do PIB	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Primário: 2,4% ▪ Secundário: 27,4% ▪ Terciário: 70,2% (2005) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leve ampliação do PIB do setor terciário com crescimentos desiguais entre os municípios, sendo que Itabuna em função do seu comércio e Itacaré em razão do turismo serão aqueles com maior destaque no crescimento. ▪ PIB agrícola em todos os quatro municípios sofrerá redução de forma mais intensa, seguindo tendência histórica e em função da expansão do setor de serviços públicos e do comércio em Itabuna. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PIB do setor terciário amplia sua participação com crescimentos desiguais entre os municípios, mas elevando a concentração desse setor com maior importância em Ilhéus e Itabuna e em menor grau em Itacaré. ▪ Embora venha a ocorrer uma relativa revitalização da lavoura cacauzeira com a expansão do cacau orgânico e fino, o PIB agrícola em todos os quatro municípios, manterá tendência histórica de queda, isto é, cada vez mais a participação do PIB agrícola será proporcionalmente menor em função de um maior crescimento do setor industrial, principalmente, pela E&P de petróleo e gás natural e expansão do setor terciário puxado, sobretudo, pelos serviços públicos, no município de Ilhéus e pelo comércio de Itabuna. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Forte crescimento da participação do PIB do setor industrial (para 30,0%) acompanhado de uma ampliação proporcionalmente menor em valores absolutos do setor serviços (embora percentualmente cairá para 69,0%) e redução progressiva do setor agropecuária (para valores próximos a 1%) na formação do PIB da Área. O setor agropecuário embora apresente crescimento (expansão da produção de cacau fino e orgânico, fruticultura e pecuária), esse crescimento será relativamente menor que os setores industrial e de serviços; ▪ Município de Ilhéus elevará ainda seu PIB industrial e continuará sendo o município mais importante na geração do PIB industrial da Área; ▪ Município de Itabuna terá uma importante elevação do seu PIB terciário, em função, da existência nesse município de um setor de serviços mais amplo que Ilhéus, os efeitos do aumento da atividade industrial na área proporcionarão, uma expansão significativa dessas atividades terciárias na cidade de Itabuna.
		Percentual de pessoas de baixa renda (pobre)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 51,7% das pessoas recebem até ½ salário mínimo (2000). ▪ 46,2% da população recebem Bolsa-Família (2007). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução pouco significativa da população pobre em virtude dos fatores determinantes serem exclusivamente externos à região: (a) continuidade dos programas sociais de governo; (b) melhoria progressiva do salário mínimo com aumentos relativamente superiores à inflação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução gradual da população pobre devido: (a) continuidade dos programas sociais de governo; (b) expansão da oferta de emprego decorrente dos novos projetos implantados; e (c) melhoria progressiva do salário mínimo com aumentos relativamente superiores à inflação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Forte redução da população pobre devido: (a) ao volume de empregos a serem criados pelos novos empreendimentos e seu transbordamento para outras áreas e outros municípios; b) continuidade dos programas sociais de governo; e (c) melhoria progressiva do salário mínimo com aumentos relativamente superiores à inflação; (d) aumento da urbanização e necessidade de melhoria no acesso aos serviços sociais (enquanto que a taxa de pessoas que continuarão recebendo até ½ salário mínimo cairá para níveis em torno de 40% a população que continuará recebendo bolsa-família ou outro tipo semelhante de auxílio à renda cairá para níveis em torno de 35%); ▪ Embora todos os municípios venham apresentar reduções desiguais na proporção de população pobre, os municípios de Ilhéus e Itabuna se destacarão com as maiores quedas desse índice entre os municípios da Área.
Comércio Exterior		Saldo comercial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Balança comercial deficitária em 384,88 milhões de dólares (2007). ▪ <u>Importação</u>: <ul style="list-style-type: none"> • Cacau – 29% • Informática e comunicação -62% ▪ <u>Exportação</u> : <ul style="list-style-type: none"> • Cacau – 78% • Vestuário – 21% 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Embora a região retome com as exportações cacau, as quantidades ainda não serão de grandes volumes e, assim, o quadro relativo ao comércio exterior será ainda deficitário, mas com tendências de ocorrer baixos superávits nos anos vindouros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Embora ainda em níveis baixos, a área apresentará uma inversão do quadro até então apresentado no comércio exterior passando a ter <i>superávit</i> devido à gradual retomada das exportações de cacau e produtos provenientes das empresas da ZPE de Ilhéus. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Devido ao aumento importante das exportações decorrente dos novos produtos fabricados/beneficiados pelos novos empreendimentos do Complexo Industrial, ZPE, Petróleo e Gás na Área e a melhoria dos serviços portuários para exportação a balança comercial passará a ser superavitária em níveis crescentes; ▪ Mudança importante na pauta dos produtos de exportação regional com aumento da participação de produtos industriais; ▪ Município de Ilhéus será o principal beneficiário em termos de geração de empregos e arrecadação de impostos da Área de Estudo com a implantação dos novos empreendimentos.

Fator Crítico	Processos Estratégicos	Indicadores	Situação Atual	Cenário de Referência (2025)		Cenário de Desenvolvimento
				Variante I	Variante II (ZPE + Aeroporto)	
Fatores Ambientais						
	Finanças públicas	Receitas de transferências/ Receitas totais	<ul style="list-style-type: none"> 86,4% das receitas correntes dos municípios são transferências da União e do Estado (2006). 	<ul style="list-style-type: none"> Baixa redução da participação das transferências da União e do Estado em função da pouca elevação das receitas tributárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Redução gradual da participação das transferências da União e do Estado em função da elevação das receitas tributárias decorrentes dos novos empreendimentos socioeconômicos implantados (E&P, ZPE, aeroporto), revitalização da atividade cacauieira e do pólo de informática e da expansão geral da economia. 	<ul style="list-style-type: none"> Os novos empreendimentos a serem implantados proporcionarão uma elevação da arrecadação tributária regional e, por consequência, provocarão uma queda importante das transferências da União e do Estado na composição das receitas municipais. A existência dos royalties decorrente da atividade de exploração e produção de petróleo e gás natural para os municípios que possuem faixa litorânea, assim como, a expansão geral da economia decorrente dos transbordamentos observados pela disseminação quanto à localização dos empreendimentos contribuirão ainda mais para a redução da dependência — projeta-se uma redução das transferências da União e do Estado para 70% das receitas totais.